



## XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

**AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE COMBINAÇÕES COPA/PORTA-ENXERTO DE CITROS, EM FASE DE MUDAS, À *Phytophthora parasítica*** / Assessing resistance of citrus scion/rootstock combinations to *Phytophthora parasítica*. U. SOUZA<sup>1</sup>; C. I. AGUILAR-VILDOSO<sup>2</sup>; A. A. ROCHA OLIVEIRA<sup>3</sup>; O. S. PASSOS<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Estudante da UFRB; <sup>2</sup>UFOPA, <sup>3</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Rua Embrapa, s/nº - Cruz das Almas, BA. CEP 44380-000, email: uiarasouza@hotmail.com.

A gomose de *Phytophthora* é uma das principais doenças dos citros. No Brasil, *P. parasítica* tem sido a espécie associada às perdas mais significativas provocadas por esse patógeno. A medida de controle mais importante para a gomose é o uso de porta-enxertos tolerantes existentes ou obtidos por PMG. O trabalho teve como objetivo avaliar a resistência de combinações copa/porta-enxerto de citros, em fase de mudas, à *P. parasítica*. Plantas enxertadas, com dois anos de idade, foram inoculadas com o isolado LRS 32/03. Para a inoculação, foi empregado o método de inserção de disco de meio de cultivo contendo micélio. O experimento foi conduzido em câmara de crescimento, com temperatura controlada de 26°C, com delineamento inteiramente casualizado, com onze tratamentos (10 híbridos e um controle negativo), com três repetições. Após 25 dias da inoculação, foi avaliada a reação dos genótipos por meio da mensuração da área lesionada. A avaliação de resistência à *P. parasítica*, mediante a comparação da área lesionada, mostrou que a combinação Baianinha x Swingle foi o genótipo mais tolerante, enquanto Tahiti 01 x TRENG 256 demonstrou maior suscetibilidade.